

SAPOTI PROJETOS CULTURAIS

histórias
além **muros**



ler é libertador

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



patrocínio



INSTITUTO
CULTURAL
VALE

Falconi

apoio

Sum
Engenharia



Secretaria de
Administração
Penitenciária



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

produção

SAPOTI
C&C

realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

“A leitura é, provavelmente, uma outra
maneira de estar em um lugar.”

JOSÉ SARAMAGO

Ao longo dos anos de 2019 e 2020, a produtora realizou uma pesquisa sobre o acesso aos livros nas bibliotecas das penitenciárias brasileiras, em especial, no estado do Rio de Janeiro. Ao detectar a precarização das bibliotecas e dos livros disponibilizados, a Sapoti Projetos Culturais percebeu que se fazia necessária a construção de um espaço de leitura dentro das unidades prisionais. Assim nasceu o projeto **Histórias Além Muros**, na Penitenciária Talavera Bruce, no Rio de Janeiro.



SALA DE LEITURA EM PRESÍDIOS

OS PROBLEMAS

- **O ACESSO**

Diferente do que vemos em filmes e séries, nos presídios brasileiros, as apenadas não possuem livre acesso aos espaços de lazer/cultura.

- **AS COLEÇÕES DE LIVROS**

O acervo das salas de leitura é composto prioritariamente por livros doados, e boa parte desses livros não são atrativos para esse público ou para formação de novos leitores.

- **DIFERENTES GRAUS DE ESCOLARIDADE**

A população carcerária brasileira tem, em sua maioria, baixa escolaridade. Dessa forma, o acervo precisa ser diversificado e contemplar leitores iniciantes e/ou com dificuldade de leitura.



SALA DE LEITURA EM PRESÍDIOS

AS SOLUÇÕES

- **FACILITAR ACESSO**

O acesso das apenadas aos livros é facilitado com a presença dos educadores na sala de leitura.

- **ACERVO PENSADO**

O acervo é composto por livros com personagens femininas, negras, entre outros temas, gerando pluralidade de vozes.

- **ATRAIR OLHARES**

Os livros são organizados com a capa exposta no lugar da lombada. Dessa forma, se tornam mais atraentes para as leitoras.



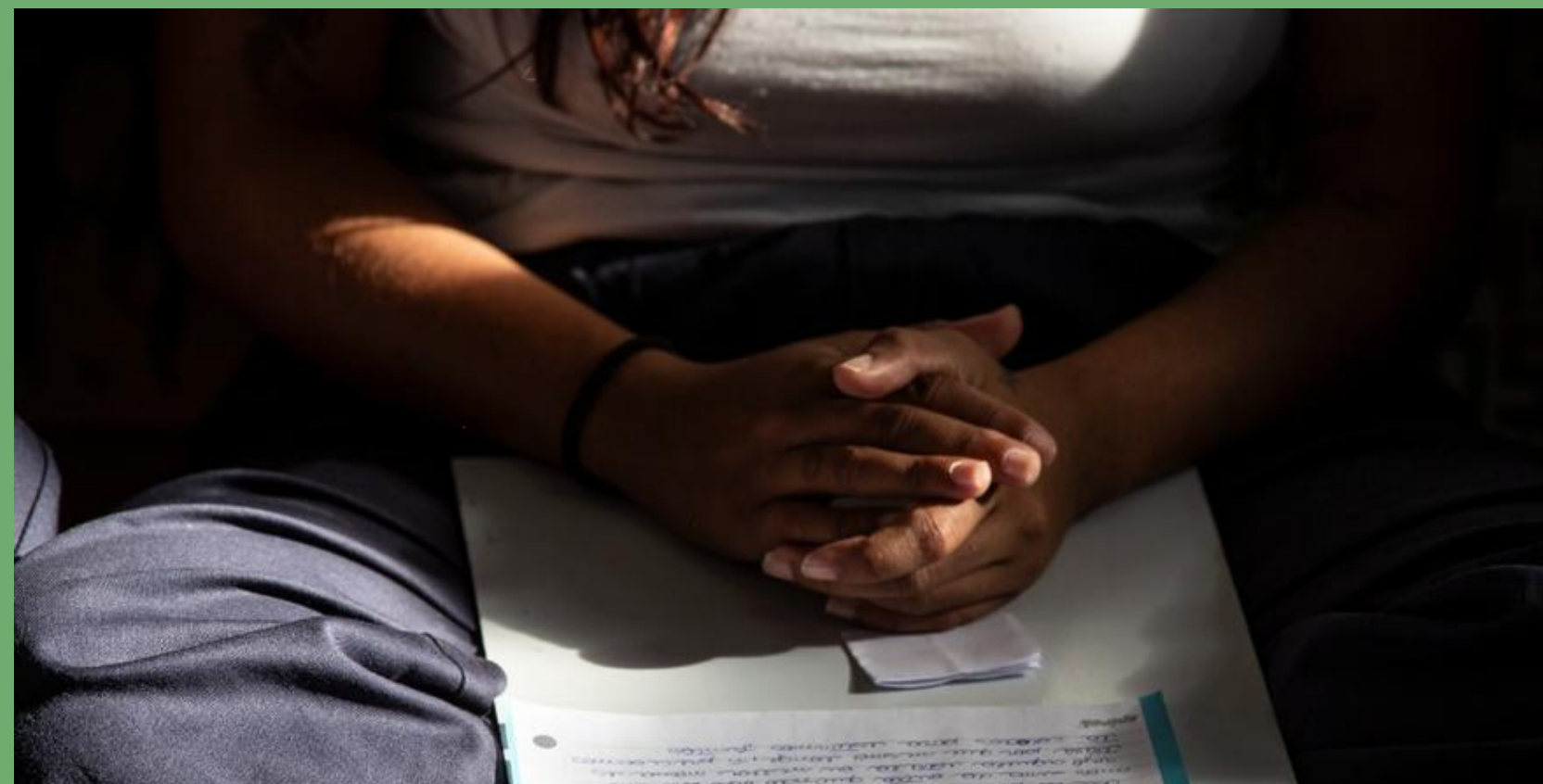
O QUE É



Projeto de incentivo à leitura para mulheres em situação de privação de liberdade na Penitenciária Talavera Bruce, no Rio de Janeiro.

Ao longo da execução do projeto, entendeu-se quais seriam os temas e as atividades mais interessantes e pertinentes para serem trabalhadas. Hoje, em 2023, a sala de leitura já conta com mais de 800 títulos entre literatura nacional e estrangeira, poesia, quadrinhos e livros infanto-juvenis.

O projeto Histórias Além Muros possibilitou, e segue possibilitando, o contato de muitas mulheres com diferentes tipos de literatura, expressões artísticas e visões de mundo; aguçando o senso crítico, a criatividade, a vida em comunidade e, principalmente, trazendo cultura, educação, lazer e saúde para o espaço prisional.

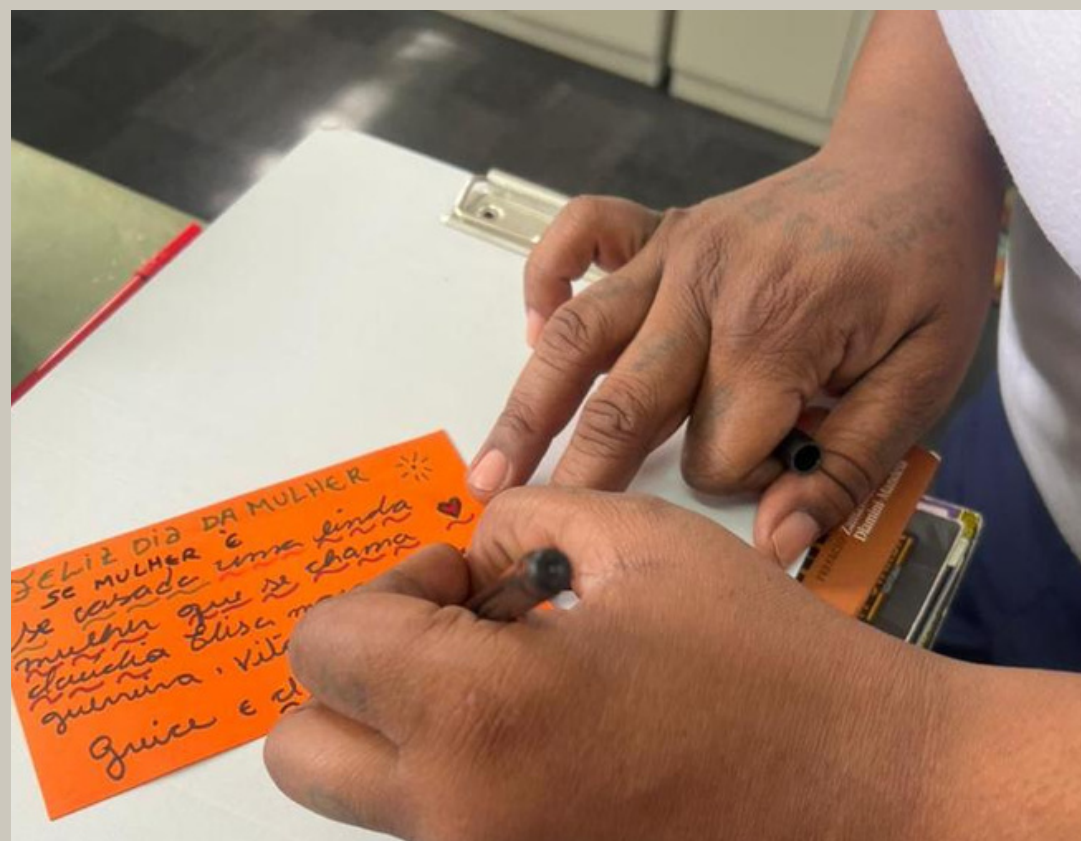


SALA DE LEITURA

Uma sala da Penitenciária Talavera Bruce foi reformada pela equipe do projeto, sendo transformada em um local de realização das atividades educacionais.



COMO FUNCIONA



ENCONTROS

Três vezes na semana, em dois turnos (manhã e tarde), acontecem encontros literários, nos quais são realizadas atividades de leitura, contação de histórias, produção textual e clube do livro.



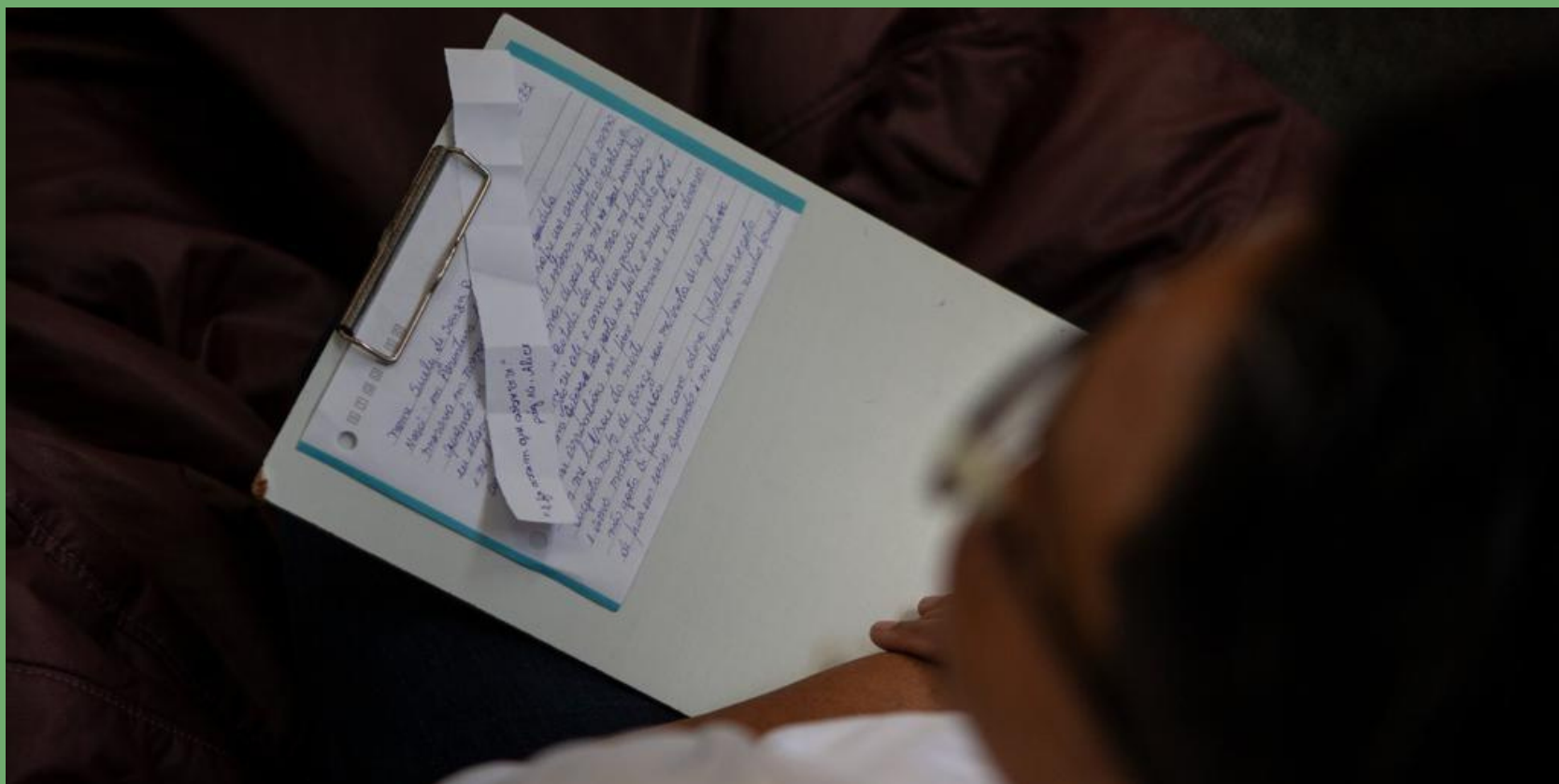
EMPRÉSTIMOS

No sistema criado, os livros ficam em média de duas a três semanas com cada pessoa. Neste período, além da leitora que retirou o livro, ele é acessado por outras apenas, companheira de cela e/ou pavilhão. Essa é uma das partes invisíveis e bonitas do projeto.



OFICINAS

São realizadas atividades práticas, tais como xilogravura, produção de bonecas abayomis (sem costura) e postais.





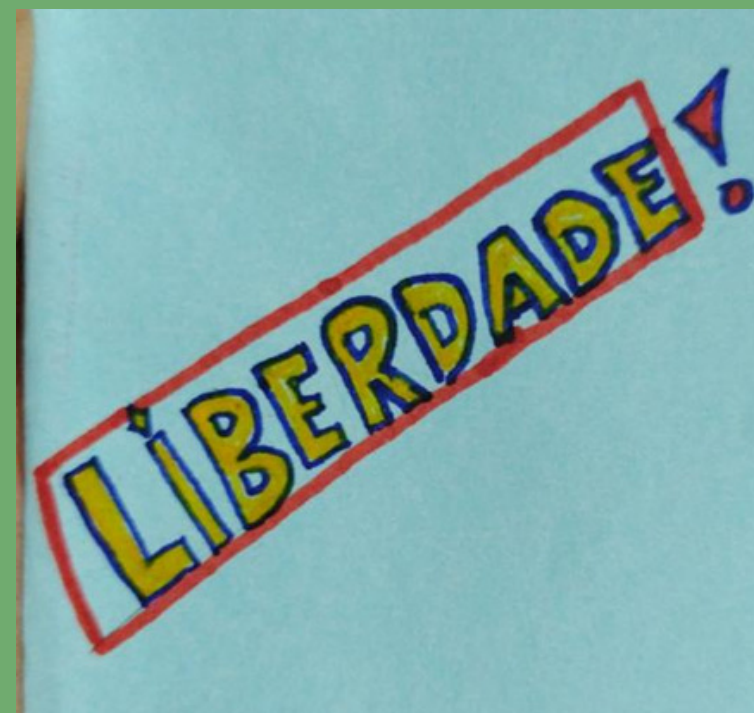
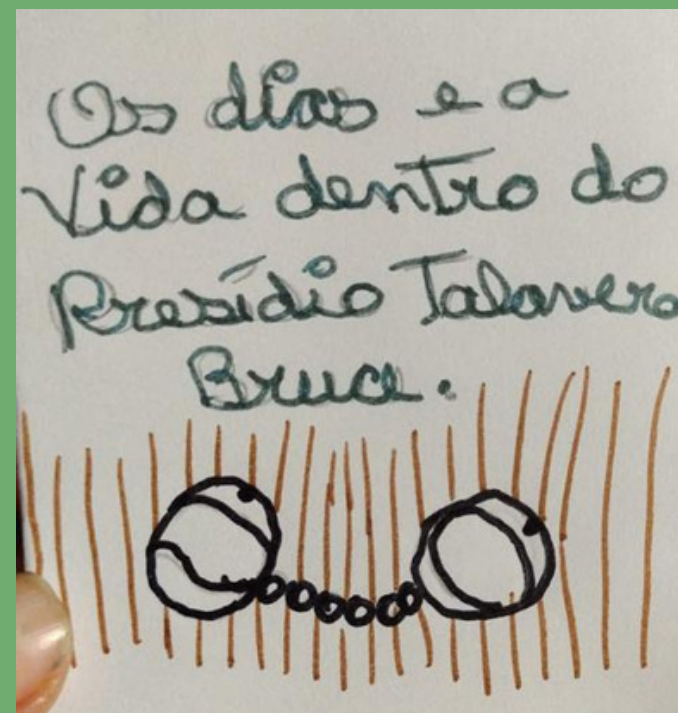
HISTÓRIAS ALÉM MUROS EM NÚMEROS

- 6924 atendimentos
- 26 oficinas literárias
- 878 livros doados ou comprados

TRABALHOS



**Boneca Abaiomy
produzida em oficina**



**Capas de livros
artesanais**



**Xilografuras
realizadas em oficina**

LOGO DO PROJETO

VISÃO GERAL



O PÚBLICO-ALVO

O projeto compreendia dois públicos-alvo. Um interno, composto pelas apenadas, funcionários do presídio e educadoras do projeto, e um externo que era a sociedade, a partir das ações de divulgação. O desafio era compor um logotipo que atingisse o segundo sem reforçar o caráter do cárcere para o primeiro.

A PROPOSTA

A leitura pode semear novas histórias, essa era a principal ideia por trás do logo.

OS ELEMENTOS

Horizonte, contraste entre orgânico e geométrico, imagem de alento e o dente de leão.

histórias *além* **muros**

Dente de leão em movimento
sugere que a leitura possa ser um
sopro para semear novas histórias.



Curva em forma orgânica
que contrasta com a
geometria dos tipos.

A palavra "muros" está em tipografia mais pesada
e estática. Ela se alinha à palavra "além"
para que não se sobreponha ao restante do título.

NA MÍDIA

Projeto apresenta a presas um mundo novo através dos livros

Mais de 300 mulheres do Talavera Bruce já se juntaram à iniciativa desde 2021

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

O sol que entra pelas janelas no alto da sala ilumina o rosto das mulheres sentadas no carpete, de blusa branca e sem chinelos. No chão, as biografias de Michele Obama, Angela Davis, Conceição Evaristo e Elza Soares dão dicas do assunto que o projeto Histórias Além Muros tratou na tarde da última quarta-feira.

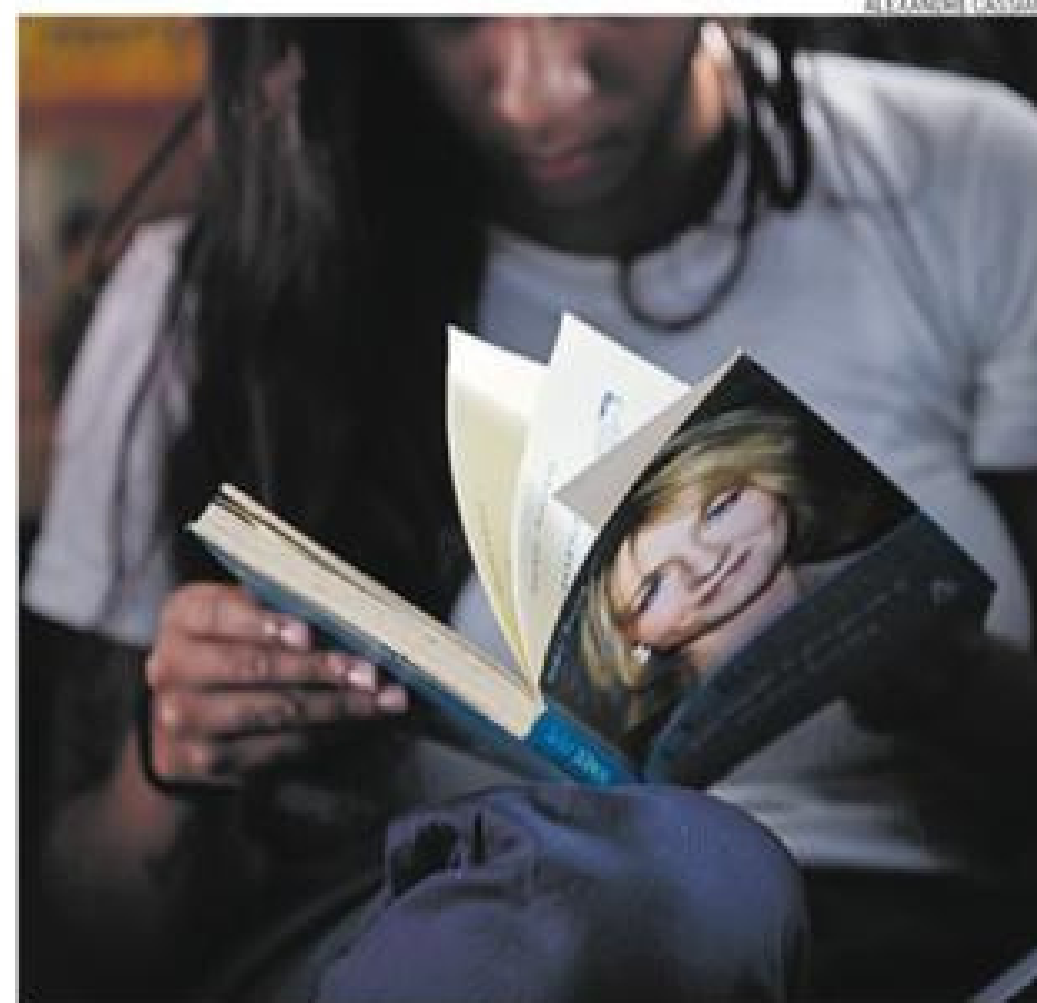
Sentadas em círculo, 14 presas no Instituto Penal Talavera Bruce, em Bangu, na Zona Oeste do Rio, seguram um pedaço de papel e uma caneta. Cada uma tentou, em poucas linhas, escrever parte de sua história. Depois, leram a autobiografia em voz alta e revelaram do que gostam e desgostam no mundo:

“Quase não existe coisa de que não gosto, porém, uma me fere a alma: a maldade do ser humano”, diz uma delas. “Mesmo estando em situação carcerária, sou feliz. Pois aqui aprendi o verdadeiro valor da vida”, conta outra.

O ambiente criado por iniciativa da Sapoti Projetos Culturais reúne uma estante de livros que ocupa uma parede inteira e almofadas espalhadas pelo chão. O espaço é dedicado à leitura e a reflexões que as palavras proporcionam. Cada encontro tem um tema e, para apresentar os livros, as educadoras explicam as características dos gêneros, discutem os autores e realizam atividades relacionadas aos livros indicados. Os encontros ocorrem três vezes por semana, duas vezes por dia, desde 2021.

— Carolina Maria de Jesus diz no livro dela que a favela é o quarto do despejo. Entendo que a cadeia também é um tipo de quarto de despejo da sociedade. Mas agradeço a Deus pela vida de vocês que enxergaram que, no meio desse lixo que o mundo nos considera, é possível ser reciclada e transformada — afirma Manoelina Brum, de 51 anos, referindo-se ao histórico livro “Quarto de Despejo”, da autora mineira, uma das primeiras escritoras a tratar da realidade da favela em primeira pessoa (e com absoluto lugar de fala).

PARA DESPERTAR INTERESSE Idealizadora do projeto, Daniela Chindler conta que a proposta veio do sonho de melhorar o acesso aos livros em penitenciárias brasileiras, em espe-



Experiências. Projeto Histórias Além Muros apresenta livros e autoras às detentas

cial no Estado do Rio. Ela explica que, diferentemente do que se vê em filmes, o acesso das presas à biblioteca não é tão simples. O agente penitenciário precisa estar disponível para levá-las e ficar lá, já que elas não podem ficar sozinhas. Além disso, o acervo tem que ter pluralidade de estilos e vozes, considerando diferentes graus de escolaridade.

— Por isso a gente faz questão de ter livros em quadrinhos, infantojuvenis, clássicos escritos em versões mais simples e opções para todos os gêneros — explica ela.

Mirian Fernanda, de 38 anos, está lendo “A casa dos espíritos”, de Isabel Allende, e, na última quinta-feira, leu “Violeta”, também da

autora, para ler enquanto espera ingressar no regime semiaberto, em novembro. Ela pretende ser médica e acredita que ler ajuda a aproveitar o tempo na penitenciária. Conta que uma guarda deu a ela, de presente, um atlas de cinco volumes e uma enciclopédia de medicina de mais de três mil páginas, que lhe fazem companhia na cela.

— Para fazer com que o tempo perdido aqui se torne valioso, a gente se agarra à literatura, aos projetos. São essas coisas que ajudam a gente a dar um passo de cada vez, uma etapa a cada dia — conta.

Para facilitar o processo de integração, a biblioteca, pensando no seu público, inclui obras com personagens femininas e negras, por exemplo. E até a organização visa a tornar as obras mais atrativas: as publicações ficam com as capas viradas para a frente, para ajudar na escolha. Desde 2021, mais de 300 mulheres já passaram pelo projeto e pegaram livros na biblioteca.

DEPOIMENTOS

"Desde quando fui apresentada ao projeto no pátio de visita, fiquei bem feliz, pois os livros são escapes da realidade. O projeto é uma forma de se descobrir, de aprender e, principalmente, entender o que tem ao nosso redor. Saber um pouco o que passa pelos livros, de viajar em outras áreas, pois viajar é bem legal. Compreendo que saímos de um quadrado e vamos viajando.

Quero aprender sempre mais um pouco, pois aqui aprendi mais sobre a cultura negra, sobre os países e sobre o valor da leitura e da criação. Espero que enquanto eu estiver aqui, eu possa participar do projeto, pois faz muito bem pra mim, me anima."

"Bom, eu me encontro nesse projeto desde o início. O projeto Histórias Além Muros veio no momento que eu mais precisava. Aprendemos muito umas com as outras, lemos muitos livros. Eu não gostava de ler, e o projeto fez eu gostar. As nossas professoras nos tratam bem, sem diferenças, nos tratam com igualdade, sem preconceitos e sem discriminação. Que esse projeto nunca acabe, pois como me ajudou muito, pode ajudar outras pessoas também. Sou grata por cada aula, aprendizado e ensinamento que vou levar pra vida. Aqui somos livres para falar de todos os assuntos, somos tão livres que esquecemos por alguns minutos que estamos privadas de nossa liberdade. Hoje posso falar que gosto de ler, graças ao projeto Histórias além Muros. Tenho fé que esse projeto vem mudando muitas e muitas vidas. Muito obrigada por vocês existirem em nossas vidas."

"Bem, o projeto me ajuda na cadeia! Na cadeia tem a biblioteca, mas, no momento, não temos acesso. Com o projeto, nós podemos ter acesso aos livros com informações, podemos ler, aprender sobre o livro e sobre outras coisas. Onde nós nos encontramos é bem difícil. Fora as educadoras, que vêm nos ensinar os conteúdos dos livros. Querendo ou não, nos faz muito bem. Estar aqui nos faz esquecer que estamos na cadeia. Na minha opinião, está me fazendo muito bem, sempre fico ansiosa pra vir ao projeto."

"Participo deste projeto desde quando ele se iniciou aqui na Penitenciária Talavera Bruce e, por minha vontade própria, nunca faltei a nenhum dos encontros propostos, pois considero o momento de participar dos encontros muito importante para o meu bem-estar aqui dentro deste lugar. É a hora de se conectar com o mundo lá de fora, é o momento do resgate da dignidade, é a captura da cultura, principalmente quando assistimos na TV os autores que encontramos nas prateleiras da sala do projeto. Gostaria que este projeto não deixasse de existir neste lugar, mesmo depois de eu ter ido embora, pois ele é lugar de muitos aprendizados. Sapoti é um 'canapé' de liberdade no meio de tantas grades, trancas e cadeados."

RELATOS DA EQUIPE

"(...) Na tarde também tivemos o depoimento muito especial da Gio, que chegou muito feliz por ter lido seu primeiro livro completo na vida. Ela é uma reeducanda muito assídua, mas sempre assumiu que não gostava de ler, que ia ao nosso encontro porque fazia bem a ela sair da cela. Ela descobriu um cantinho no seu setor, uma pedra que fica mais perto da janela, por isso tem bastante luminosidade, e lá ela fica quietinha lendo. Narrou como quando o livro te pega você realmente põe a sua cabeça em outro lugar, e o quanto o livro a afastou da fofoca e das brigas."*

"Alex, detenta que participou do projeto desde o início e hoje está na remição pelo trabalho, passava por um processo de depressão bem complicado e encontrou na leitura e nas nossas trocas um lugar de acolhimento e de pensar outras possibilidades para a vida. Hoje, sempre que nos encontramos nos corredores do presídio, faz questão de dizer o quanto o projeto ajudou ela a lidar com as suas dores e a solidão do presídio, sendo o nosso trabalho também um lugar de acolhimento e confiança."*

"Dri não havia se interessado por nenhum livro no nosso primeiro encontro, acabou pegando o Prisioneiras do Drauzio Varella. Ela falou bastante do livro, como ela se identificou com as histórias contadas, de tão animada, ela contava essas histórias para a sua parcela de cela, a Thai*, que também se identificou com as narrativas apresentadas no livro."*

EQUIPE

DANIELA CHINDLER

Há mais de 30 anos desenvolve propostas na área de educação não formal, principalmente em projetos de incentivo à leitura, mediação em museus e ações cênicas. Idealizou o "Histórias Além Muros" após uma visita ao complexo de Bangu e observar a situação das Salas de Leitura nesta e em outras penitenciárias. Foi curadora da programação infantojuvenil da Bienal do Livro no Rio de Janeiro, da Bienal do Amazonas e da Bahia. Elaborou a Visita Teatralizada da ABL que ficou em cartaz por 15 anos. É autora de livros infantis premiados como "Bibliotecas do Mundo" (2012) que recebeu o prêmio Malba Tahan de Melhor livro informativo do ano para crianças e jovens pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.



ADRIANA XEREZ

Mestre em Antropologia pela UFRJ e licenciada em História pela mesma universidade, Adriana é produtora e pesquisadora. Introduziu o Programa Educativo do Centro Cultural do Poder Judiciário do Rio de Janeiro. Foi coordenadora no Programa Educativo do CCBB BH, pela Sapoti Projetos Culturais. Adriana também escreve roteiros e trabalha com edição de audiovisual.



IZA PAES

Licenciada em Letras/Inglês, Iza começou como estagiária no projeto Histórias Além Muros e hoje atua como mediadora do mesmo, colabora com a seleção dos livros e da equipe. Já foi tradutora e monitora de inglês.



ADASSA MARTINS

Arte educadora formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e atriz com uma trajetória de mais de 20 peças de teatro. Integrou a equipe do Programa Educativo do CCBB, foi professora de teatro do projeto “Arte na Gamboa” para crianças e jovens da Zona Portuária do Rio de Janeiro e integrou o elenco de diversos espetáculos de teatro e musicais, que circularam por todo o Brasil.



EVELYN RODRIGUES

Estagiária do projeto "Histórias Além Muros", é graduanda em Português/Italiano pela UERJ. Estudou Produção Editorial e Teatro. Já trabalhou como corretora de redação e professora voluntária. Pesquisa Literatura Contemporânea no Contexto da América Latina.



QUEM JÁ PASSOU PELO PROJETO



ARIANE MENDONÇA

Licencianda em Dança pela UFRJ e Técnica em Magistério. Desde os 13 anos trabalha com dança. Já trabalhou nas Secretarias de Educação de Volta Redonda e Caxias, foi Produtora do evento "Aliança Zouk" e dançarina na "Companhia Folclórica do Rio".



JADE VAZ

Graduanda em Letras Português/Literatura pela UFRRJ. Foi professora voluntária em cursos de redação e de reforço escolar. Tem cursos diversos na área de alfabetização, línguas e literatura.



BIANCA GOBBI

Bacharelanda em Museologia pela UNIRIO. Estagiou no Museu de Ciências da Terra e foi monitora de diversas disciplinas e participou de comissões organizadoras em eventos da universidade.

ALESSANDRA BIÁ

Alessandra é Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas na UNIRIO e Mestre em Ensino das Artes Cênicas. Antes de encantar as internas do Talavera Bruce com sua flauta transversal, Biá deu aulas de teatro no projeto "Ponto de Cultura Fazendo a Diferença" em Paquetá, foi artista-educadora no CCBB RJ e curadora do grupo "Estrelas da Maré".



PATROCÍNIO E APOIO

O projeto "Histórias Além Muros" foi realizado através da
Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal.

Patrocinador Master: **Registro de Imóveis do Brasil.**

Também patrocinou: **Instituto Cultural Vale e Falconi Consultorias.**

Reforma na Sala de Leitura realizada com o apoio da **Sum Engenharia,**
que forneceu mão de obra sem custo.

Apoio das ações do projeto: **Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro.**

NOTAS DE ESCLARECIMENTO

*Nomes substituídos para manter a privacidade das apenadas.

As fotografias são pixeladas devido às normas do presídio, onde não podem ser utilizadas câmeras profissionais, para a preservação da equipe e das internas.



INFORMAÇÕES DE CONTATO

TELEFONE

+ 55 (21) 98800-3401 - Daniela Chindler

+ 55 (21) 99546-9267 - Thaysi Soares

E-MAIL

dani@sapotiprojetos.com.br

relacionamento@sapotiprojetos.com.br

SITE

<http://www.sapotiprojetos.com.br/>